

Avaliação da resistência de acessos de mandioca à antracnose em condições de campo

Daniela de Souza Nascimento¹; Marcondes Araújo da Silva²; Leandro Lopes³; Saulo Alves Santos de Oliveira⁴

¹Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Bolsista de Pós-Doutorado da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Aluno de Mestrado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danysouza90@hotmail.com, marcondesagronomo@gmail.com, leand_lopes@yahoo.com.br, saulo.oliveira@embrapa.br

Introdução – A antracnose da mandioca é uma doença causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *manihotis* Henn (Penz) Sacc, que ocorre nas principais regiões produtoras de mandioca em todo o mundo. Essa doença pode afetar as plantas em qualquer fase do seu desenvolvimento, e os danos causados podem levar até a morte da planta. O uso de variedades de mandioca com características de resistência à antracnose é a melhor alternativa de manejo da doença, uma vez que não existem fungicidas registrados para o controle do patógeno em mandioca, e mesmo que existissem, os custos de sua aplicação seriam elevados e impeditivos. **Objetivos** – Avaliar o comportamento de acessos de mandioca do Banco de Germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura quanto à resistência à antracnose em condições de ocorrência natural da doença em campo. **Material e métodos** – O experimento foi conduzido em uma área experimental pertencente à Aliança Cooperativa do Amido (Bahiamido/Coopamido), situada no município de Laje, Bahia. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos aumentados (DBA), com 547 acessos do banco de germoplasma da Embrapa Mandioca e Fruticultura (CNPMF) e 17 tratamentos comuns, perfazendo um total de 564 genótipos avaliados em 12 blocos com parcelas de 12 plantas. As variedades comerciais utilizadas como tratamentos comuns foram: Corrente, Cigana Preta, BRS Poti Branca, Eucalipto, BRS Kiriris, BRS Verdinha, BRS Tapioqueira, BRS Gema de Ovo, Valência, BRS Caipira, BRS Formosa, BRS Dourada, IAC-90, Olho Junto e Fécula Branca, juntamente com os clones 9624-02 e 98150-05 do programa de melhoramento genético de mandioca do CNPMF. Para avaliar a resistência dos genótipos de mandioca à antracnose, 12 manivas por genótipo, cada uma com aproximadamente 20 cm de comprimento, com espaçamento de 0,90 m entre linhas e 0,8 m entre plantas. A avaliação da severidade final da doença foi realizada após 10 meses do plantio, utilizando uma escala de notas que varia de 0 a 5, em que 0 = sem sintomas; 1 = cancras pequenos ou antigos na metade inferior da planta; 2 = cancras profundos na metade superior da planta; 3 = Cancros profundos com esporulação, distorção ou murcha nas folhas novas; 4 = Morte apical dos ramos e 5 = morte de toda a planta. As notas com base na severidade da doença foram transformadas para obtenção do índice de McKinney. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, ambas conduzidas com o auxílio do software estatístico R. **Resultados** – Com base no índice da doença (ID), os genótipos foram separados em quatro grupos, em função do comportamento da resistência à antracnose, sendo: Grupo (i) formado pelos genótipos resistentes (R) com 13 % dos genótipos avaliados, com ID variando de 2,8% a 36,6 %; Grupo (ii) formado por 33,6% dos genótipos, considerados como moderadamente resistentes (MR), com ID variando de 36,9 % a 54,5%; Grupo (iii) composto por 33,9% dos genótipos considerados como suscetíveis (S), com ID variando de 54,8% a 70,2% e Grupo (iv) formado por 19,5% dos genótipos, com ID variando de 70,8% a 98,1%, que são considerados como altamente suscetíveis (AS). As variedades comerciais foram divididas em três grupos de resistência/susceptibilidade, sendo: (1) Eucalipto, BRS Poti Branca, Cigana Preta e Corrente, consideradas como ‘MR’; (2) BRS Dourada, BRS Formosa, BRS Caipira, Valência, BRS Tapioqueira, BRS Gema de Ovo, BRS Kiriris e BRS Verdinha, classificadas como ‘S’ e Altamente suscetível (AS) as variedades Fécula Branca, Olho Junto e IAC90. Nenhuma variedade comercial se comportou como resistente, nas condições do experimento. **Conclusões** – Foi possível identificar acessos do banco de germoplasma com resistência à antracnose, e estes serão utilizados no programa de melhoramento genético da cultura.

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Crantz; *Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *manihotis*; resistência genética.